REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares vários caminhos, e um grande desafio, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.
- ASSUNÇÃO, F., Pimentel, A. Autismo Infantil, Revista Brasileira de Psiquiatria,

  Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005
- BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção/ organizado por Claudio Roberto Baptista e Cleonice Bosa. – Porto Alegre: Artemed., 2002.
- Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10:

  Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas- Coord. Organiz. Mund. Da Saúde ; trad.

  Dorgival Caetano – Porto Alegre : Artes Médicas. 1993.
- CUNHA, Eugênio. Autismo e incluso: psicopedagogia práticas educadativas na escola e na familia/ Eugênio Cunha.-Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- GANDERER, E. Christians. Autismo, uma atualização para os que atuam na área : do especialista aos pais. Brasília: Corde, 1993.
- GOLDBER, K. (2002). A Percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadores de Autismo e Síndrome de Down.
- MELO, F.R.L.V & Ferreira, C.C.A.. (2009). O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. Revista Brasileira de Educação Especial, 15 (1), 121- 240.
- ORRÚ, S.E. (2003). A formação de professores e a educação de autistas. Revista Iberoamericana de Educacion, 31,01-15.

REFLEXÃO SOBRE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

CHRISTIANE DOS SANTOS RAMOS

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a Arte no ensino fundamental. Neste estudo, foram abordados aspectos importantes da história do ensino de arte no sistema educacional brasileiro, bem como, a importância do ensino de arte nas séries iniciais do ensino fundamenta, destacando as quatro linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais. A metodologia utilizada para este trabalho pautou-se em pesquisas bibliográficas de especialistas nesta área, livros, seminários, artigos e dissertações que abordam a temática. Através da análise e reflexão acerca do tema desenvolvido e considerando as múltiplas linguagens da arte, buscou-se compreender a Arte como uma aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras Chave: Arte. Ensino Fundamental. Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

O ensino de arte no Brasil passou por diversas mudanças em toda a sua história, devido às situações e necessidades vividas em cada época e somente no século XX é que o ensino de arte passou a ser valorizado nas escolas e desde então vem

se aprimorando cada vez mais.

A arte é a manifestação de criatividade dos seres humanos, é também um modo de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas diversas.

Na escola, o foco dos estudos artísticos está centrado nas principais linguagens: música, teatro, dança e artes visuais.

O trabalho que será apresentado terá como objetivo a reflexão sobre a arte no ensino fundamental, destacando a história do ensino de arte no sistema educacional brasileiro, assim como, a importância do ensino de arte nas séries iniciais do ensino fundamental, enfatizando as quatro linguagens: música, teatro, dança e artes visuais, como ferramenta para aprendizagens significativas.

A elaboração deste trabalho justifica-se como instrumento que possibilitará a análise e reflexão sobre a arte no ensino fundamental, a fim de favorecer a interação dos indivíduos com o mundo em que vivem e a sua participação na sociedade.

Portanto, alguns documentos como os PCNs (1997) e a BNCC (2017) serão apresentados para contribuir na análise da temática, levando em consideração aspectos importantes da história do ensino de arte e sua importância nas séries iniciais do ensino fundamental.

HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Os Parâmetros Curriculares de Arte (1997, p. 20) ressaltam que "Desde o início da história da humanidade, a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais". E com essa afirmativa, pode-se supor que arte faz parte do desenvolvimento humano. Fato que tem sido mote de muitos debates entre arte-educadores.

Originária do latim, Ars, Arte significa habilidade, técnica e engloba as áreas de Comunicação, Sociologia, Filosofia, Estética, Semiótica e, portanto, faz parte da existência do indivíduo.

A arte está com o homem desde que este existe no mundo – ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas. Apenas a constatação deste fato elementar– a universalidade e permanência do impulso estético – já é razão suficiente para que se reconheça a importância da arte na constituição do humano. (DUARTE, 2002, p. 136).

Através da arte, o ser humano expressa suas emoções, sua história e sua cultura por meio de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio e pode ser representada através de várias formas como na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, no teatro, etc.

Segundo Santos (2006):

Arte é a manifestação de um sujeito que se faz ver e nos mostra por sua produção, uma subjetividade, uma pessoalidade e uma coletividade, todas dimensões instaladas num único discurso visual, inter-relacionado a muitos outros. (SANTOS, 2006, p.11).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) encontramos que aprender arte envolve, basicamente, "fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer,

apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas".

No Brasil, somente no século XX é que se começou a valorizar o ensino da arte nas escolas, e desde então vem se aprimorando cada vez mais, com o devido reconhecimento na formação crítica e reflexiva do indivíduo.

A Arte começou a aparecer no currículo do Sistema Educacional Brasileiro no século XIX, quando se criava a Academia de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Mas apesar de ter grande influência nas primeiras décadas deste tempo, não foi o suficiente para ser introduzida na educação como disciplina capaz de formar o cidadão porque outras tendências também aconteciam concomitantemente ao processo industrial e visavam outros interesses e a cientificação da arte.

Neste período, correspondente aos séculos XIX e XX, a arte ensinada nas escolas era baseada apenas em fazer desenhos, como critica a Ana Mae

Barbosa (1999, p.34) "desde os inícios do século XIX era o Desenho, dentro da pedagogia neoclássica, o elemento principal do ensino artístico".

No século XIX começaram a surgir várias tendências pedagógicas no ensino de arte que destacavam certas características estéticas. Dentre essas tendências havia a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia da Escola Nova e a Pedagogia Tecnicista, cada qual com suas características.

A escola tradicional era marcada pelo que chamavam "dons" dos indivíduos, enfatizando e valorizando suas habilidades manuais naturais. Depois veio a pedagogia da Escola Nova, cujas atividades viram-se voltadas para o desenvolvimento espontâneo da criança e as práticas pedagógicas dirigidas para o processo ensino-aprendizagem centradas no professor, mediando a atuação do discente. Neste momento, pensava-se então que o aluno deveria ser o pesquisador de seus assuntos, devendo buscar seu conhecimento.

A chamada tendência escolanovista tinha o ideal da liberdade de expressão, na qual toda forma de pensamento era válida porque era espontânea e mais próxima da realidade da sociedade e do que ela buscava como expressão do pensamento do homem daquela época.

Esta época foi marcada pelo Modernismo, a partir da Semana de Arte Moderna, em 1922, evento realizado em São Paulo, que culminou na descoberta de grandes nomes que até hoje são referência em arte na sociedade brasileira, em todos os segmentos, inclusive, na literatura.

Para Barbosa (1999, p. 32) "estes acontecimentos pré-modernistas não tiveram nenhuma influência sobre a sistemática do ensino da arte na escola primária", o que frutou de certa forma, os arte educadores que lutavam pela devida valorização da arte nas escolas.

Nas décadas de 1960 e 1970, surge a tendência pedagógica Tecnicista, período conturbado no Brasil que vivia um momento político diante da ditadura militar e cujas técnicas de ensino eram voltadas para a formação de mão de obra barata.

Tratava-se uma tendência tecnicista e voltada especialmente para o mercado

de trabalho cujo foco era moldar o aluno para a vida profissional e o desempenho em indústrias.

Neste sentido, Ferraz e Fusari (1993, p. 30) afirmavam que a Arte tinha aspecto utilitário e visava a "preparação do estudante para a vida profissional e para as atividades que desenvolviam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais." E complementam:

A educação através da arte e, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo9, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FUSARI e FERRAZ, 1991, p.19).

Nos anos de 1970, o sistema educacional agrupou todo o contexto de arte sob o conceito de "educação artística", reunindo os conceitos de Arte e Arte-Educação.

A Arte é incluída como Educação Artística no currículo escolar, quando se institui o ensino profissionalizante, em 1971, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 5692, o que representou um avanço na maneira de pensar e ver a arte como ferramenta importante na formação do indivíduo.

Contudo, os objetivos dos conteúdos de arte ainda não tinham a devida representação como disciplina no contexto escolar e era vista apenas como uma atividade educativa.

Em conclusão, tem-se que o século XX foi um período no qual a expressão de arte reportava-se um pouco mais na educação, quando finalmente observaram que a arte era fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

A escola tem uma longa história. Em cada período histórico ela assume novas características quanto a funções, funcionamento, ideias e concepções que embasam suas práticas. As transformações dessas características sempre se relacionaram a mudanças da sociedade: mudanças econômicas, políticas, sociais e ideológicas. (FONTANA e CRUZ, 1997, p.04).

A partir do final da década de 1980, o sistema educacional brasileiro em Artes passa por transformações significativas e têm como base as propostas difundidas por Ana Mae Barbosa que elabora a Abordagem Triangular, proposta esta que serve, hoje, como referência para o ensino de Arte no Brasil.

A proposta de Ana Mae Barbosa reúne várias estratégias de ensino/aprendizagem na Arte, como: leitura de imagem, objeto ou campo de sentido da arte, contextualização e a prática artística ao mesmo.

Finalmente a arte ganhou espaço nos projetos de ensino na década de 80, como "cognição, uma cognição que inclui a emoção, e não unicamente como expressão emocional; a arte passou também a priorizar a educação e não apenas a originalidade.", como afirma Barbosa (1999, p. 3).

Finalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº

9.394/96) estabeleceu, em seu artigo 26, parágrafo 2º, que:

- O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
- A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Fusari e Ferraz (1991) alertam para a crescente preocupação com o ensino da arte no Brasil:

Nos últimos anos, o movimento da arte educação esteve preocupado com a educação escolar, observando e contribuindo para efetivar a presença da arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 21).

Tal afirmação das autoras supracitadas tem reforço nas palavras de Marques (2001, p. 32), quando destaca que no final da década de 1990, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir outras linguagens artísticas nas discussões acerca do ensino de Arte.

O ensino de arte no Brasil passou por diversas mudanças em toda sua história, devido às situações e necessidades vividas em cada época.

Diante do exposto, a BNCC (2017) enfatiza:

A importância do ensino de arte na escola sofreu oscilações tendo sido aceito, atualmente, como importante área do conhecimento e desenvolvimento humano, e vem sendo defendido por várias instituições, organizações e grupos de profissionais envolvidos com esse ensino. No Brasil, enquanto república, também houve várias mudanças, tanto de nomenclatura, quanto de objetivos e até mesmo conteúdos lecionados na escola, e que eram da área artística. Fato é que, mesmo com tantas mudanças, na legislação nacional brasileira foi considerada essa importância, do ensino de arte nas escolas, durante as discussões que culminaram na Constituição Federal de 1988, onde já era obrigatória, e, atualmente, pela lei nº13. 278/16, que estabelece a arte na educação, composta pelas quatro linguagens artísticas, a saber: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. (BRASIL, 2017, p. 520).

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

É sabido que a arte no processo de aprendizagem é tão importante quanto qualquer outra disciplina, pois quando o aluno produz ou aprecia obras de arte, desenvolve sua percepção e imaginação, além de favorecer a compreensão de outras áreas do conhecimento.

De acordo com o PCN - Arte (1997):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p. 15).

Isso significa que a arte é uma disciplina que pode ser trabalhada utilizando diversas práticas pedagógicas para construção de novos saberes, pois, contempla várias habilidades, criatividade, autonomia e pensamento crítico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística do aprendiz e a sua participação na sociedade. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Para tanto, as propostas de atividades relacionadas à arte precisam proporcionar aos alunos experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de qualidade, buscando desenvolver todo seu potencial.

A escola no seu espaço de desenvolvimento e aprendizagem envolve todas as experiências favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, nesse espaço todos os conhecimentos são considerados significativos e fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Dessa forma, é preciso que a escola busque estratégias de ensino que contribuam na formação pessoal e social dos alunos, incluindo nesse processo reflexões acerca das diferenças culturais, bem como, as múltiplas linguagens artísticas.

O trabalho com a música favorece diversas possibilidades de aprendizagens envolvendo aspectos como: compor, interpretar e ouvir, além de ser significativo propicia o desenvolvimento das capacidades de apreciar e produzir música.

Várias podem ser as propostas pedagógicas voltadas para essa temática, assim, como o envolvimento de compositores, cantores, instrumentistas e músicos de diferentes localidades.

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Levando em consideração que a música é uma linguagem que facilita a aprendizagem e fortalece a memória tendo um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida da criança despertando sensações diversas, pode contribuir para construção de novos saberes e favorecer a expressão e compreensão sobre usos e sentidos dessa ferramenta em sala de aula, tendo o aluno como protagonista desse processo.

Diante do exposto, Zampronha (2002) enfatiza:

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (ZAMPRONHA, 2002, p. 120).

Assim como a música, a dança é uma das manifestações artísticas que as crianças têm contato desde a infância, pois desde muito pequenas já utilizam os movimentos corporais para correr, pular, girar e testar seus limites.

E a dança tem justamente essa função no sentido da aprendizagem, de permitir que os alunos compreendam a capacidade dos movimentos, levando em consideração os momentos de descontração e alegria.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA et al 2001, p. 61).

Nesse sentido, a dança possibilita diversas aprendizagens e favorece a criatividade, através da concentração de ritmos diferentes, coreografias e sequencias de movimentos, permitindo que as crianças sejam capazes de inventar, imitar e recriar gestos e movimentos.

De acordo com o PCN de Arte:

[...] a atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p. 49).

O teatro também é umas das linguagens de Arte que pode ser um importante aliado na construção de aprendizagens significativas, uma vez que essa prática fortalece a capacidade expressiva e artística dos alunos, bem como, o senso de responsabilidade e cooperação, favorecendo a construção de conhecimento.

O Teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetivação, a criatividade... Enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que são princípios para a concepção de Inteligência na Complexidade e vice-versa (CAVASSIN, 2008, p. 48).

Neste aspecto, as propostas pedagógicas que envolvem o teatro podem contribuir com as relações históricas e sociais dos alunos, permitindo que os mesmos sejam protagonistas do processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante a destacar nas múltiplas linguagens artísticas é o trabalho com as artes visuais. Este traba-

lho vai muito além de pintura, escultura, desenho, gravura, entre outros, envolve diversas manifestações que propiciam um vasto conhecimento artístico aos alunos, que podem ser criadas a partir de estímulos, sentimentos, ideias e percepções sobre o mundo em que vive, assim, a vivência artística é compreendida, também, como prática social.

Nesse sentido, a BNCC (2017) destaca:

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2017, p. 195).

Por meio deste estudo foi possível compreender que o ensino de Arte foi por muito tempo desvalorizado na grade curricular, as aulas dificilmente tinham continuidade ao longo do ano letivo. As atividades iam desde ligar pontos até copiar formas geométricas. A criança não era considerada uma produtora e, por isso, cabia ao professor dirigir seu trabalho e demonstrar o que devia ser feito.

Porém, hoje, a tendência que guia esta disciplina passou por muitas mudanças, tem como foco a valorização da produção, da reflexão e da apreciação de obras artísticas.

Como fica evidenciado pela BNCC (2017):

O componente curricular Arte deve ser trabalhado em toda sua amplitude de forma que o estudante se situe no mundo e perceba as diferenças humanas e culturais e suas interrelações, conhecendo, reconhecendo, interpretando, reinterpretando e apropriando-se delas em aspectos das manifestações artísticas e estéticas. Deve articular, portanto, manifestações culturais de tempos e espaços diversos englobando o entorno cultural e artístico do estudante, as produções passadas e contemporâneas, de forma histórica, social e política, propiciando entendimento dos costumes e valores culturais, e que aliam-se ao desenvolvimento das competências gerais, ou seja, a formação integral do ser em desenvolvimento.(BRASIL, 2017, p. 520-521).

Assim, a escola tem um papel imprescindível de ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve por objetivo possibilitar a reflexão sobre arte no ensino fundamental, levando em consideração a história do ensino de arte no sistema educacional brasileiro.

A partir do final da década de 80, o sistema educacional brasileiro em Artes

passa por transformações significativas, reunindo várias estratégias de ensino e aprendizagem e contemplando as quatro linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais.

Como a arte está diretamente ligada à criatividade humana, vale ressaltar que é através da mesma que o ser humano expressa suas emoções, sua história e sua cultura.

Todo trabalho realizado acerca das bibliografias estudadas favoreceu a análise e reflexão sobre arte no ensino fundamental, sendo esta, uma importante ferramenta para favorecer a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e enriquecer o repertório cultural, além de contribuir na construção de cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade.

Dessa maneira, pode-se reafirmar que a arte no processo de ensino e aprendizagem é tão necessária quanto qualquer outra disciplina, pois, favorece aos alunos o aprimoramento da percepção e da imaginação, contribuindo para a compreensão de outras áreas do conhecimento e aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Arte. Ministério da Educação 2017. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br) Acesso: em 30/01/2022.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em 30/01/2022.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental, Programa de desenvolvimento profissional continuado. Brasília, 1999.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e pratica pedagógica. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Papirus, 2002.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

PEREIRA, S. R. C. et. al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, 2001.

SANTOS, Mugnol. CORDEIRO, Gisele do Rocio. Metodologia do ensino de

Artes. Editora Ibpex. Curitiba, 2006.

ZAMPRONHA, M. L. S. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.